

ORIENTAÇÕES SOBRE O MANEJO CLÍNICO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: CICLO DE OFICINAS

LAURA BATTISTIN SCHIAVONI¹; BÁRBARA GIORDANI CRISTOFOLI²;
NATÁLIE ARAÚJO DE OLIVEIRA³; PAOLA LETICIA DA SILVEIRA⁴; RAQUEL
RUZICKI PEREIRA⁵; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT⁶

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - laurabasc@gmail.com

²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - barbaragiordani18@gmail.com

³Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - natalie.araujooliveira@outlook.com

⁴Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - paolas@ufcspa.edu.br

⁵Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - raquelruzicki58@gmail.com

⁶Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - monalise@ufcspa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2015). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, uma das finalidades da educação superior é de promover a extensão, devendo essa ser aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996). Por conseguinte, existem inúmeros projetos de extensão universitários com vários enfoques, constituídos de docentes e discentes voluntários com objetivos em comum.

Dentre esses, o projeto de extensão Falando em Amamentação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) criado em 2009 por docentes do departamento de Fonoaudiologia, visa a proteção e promoção do aleitamento materno e a disseminação de informações atualizadas e alinhadas com as diretrizes de saúde para gestantes, puérperas, familiares, redes de apoio, discentes, docentes e profissionais de saúde.

Segundo o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos, o leite materno é o alimento ideal para a criança, pois é totalmente adaptado às suas necessidades nos primeiros anos de vida. Dentre seus benefícios, é o único que contém anticorpos e outras substâncias que protegem a criança de infecções comuns enquanto ela estiver sendo amamentada, como diarreias, infecções respiratórias e infecções de ouvidos (BRASIL, 2019).

Baseado nisso, o projeto é constituído de atividades teóricas e práticas, sendo essas realizadas dentro das dependências do Hospital Santa Clara do Complexo ISCMPA e dentro na Universidade, como oficinas teórico-práticas e eventos direcionados para o público em geral.

No entanto, com os altos índices de contaminação do vírus Sars-CoV-2, no início de 2020, as atividades práticas tornaram-se inviáveis uma vez que envolvia a ida das extensionistas para o ambiente hospitalar. Neste contexto, foram necessárias mudanças para que o projeto continuasse com suas atividades, sendo uma delas, a realização de oficinas online.

O objetivo deste trabalho é descrever o ciclo de atividades teórico-práticas realizadas por um projeto de extensão universitário durante a pandemia.

2. METODOLOGIA

Diante do distanciamento social causado pela pandemia da covid-19, houve a necessidade de expansão do projeto para o meio virtual. Sendo assim, foi realizado, no período de 11 de maio a 22 de junho de 2021, um ciclo de oficinas *online*. Os encontros aconteceram semanalmente por meio da plataforma *Google Meet*. A divulgação foi feita através do *Instagram* e *Facebook* do projeto por meio de postagens e as inscrições foram realizadas pela plataforma *Sympla*.

No que diz respeito à metodologia de execução, as apresentações foram gravadas anteriormente, com o tempo máximo de 15 minutos cada, e apresentadas aos participantes no momento síncrono. Após as apresentações, houve um momento para dúvidas e trocas de experiências entre os participantes e as voluntárias com a supervisão e intervenção da discente e coordenadora do projeto. Visando um alcance maior, a parte inicial das oficinas, que já eram previamente gravadas, ficaram acessíveis para os inscritos por até uma semana após o final do ciclo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária se apoia no tripé ensino, pesquisa e extensão (DA SILVEIRA et al., 2021), e ocorre por meio da interação entre universidade e sociedade, de forma a promover a comunicação entre os saberes científicos e populares. Nesse contexto, insere-se o projeto de extensão Falando em Amamentação, que se faz presente nesses âmbitos.

As mudanças provocadas pela pandemia afetaram de forma significativa a extensão, sendo necessárias adaptações, principalmente, a reformulação de atividades presenciais para o meio *online* (DA SILVEIRA et al., 2021). A partir da nova perspectiva, com o intuito de manter os objetivos do projeto, foi realizado o ciclo de oficinas, com 7 encontros com duração aproximada de 60 minutos. Os assuntos abordados foram: 1) importância do aleitamento materno e leis de proteção; 2) anatomofisiologia da lactação, importância do colostro e fases do leite; 3) preparação para amamentar na gestação, tipos de mamilos e acessórios; 4) posições de amamentação e pega correta; 5) malefícios da chupeta e mamadeira, teste da linguinha e teste da orelhinha; 6) extração e armazenamento do leite materno e doação de leite; 7) curiosidades sobre amamentação.

Ao todo, obteve um número de 32 inscritos na plataforma. Ao final do ciclo de oficinas, no último encontro síncrono, enviou-se um formulário de satisfação aos inscritos, havendo resposta de 5 participantes. Dentre as respostas, 3 participantes julgaram encontrar o ciclo de oficinas via *Sympla* (60%), 1 por indicação de amigos (20%) e 1 via *Instagram* (20%). Destes, 3 eram estudantes (60%), 1 familiar de gestante (20%) e 1 mãe (20%), sendo a mediana de 21 anos de idade (19-44). Além disso, tais participantes representaram 3 estados do país, sendo 1 (20%) do estado do Rio de Janeiro, 2 (40%) de São Paulo e 2 (40%) do Rio Grande do Sul.

Mesmo com uma pequena quantidade de respostas, devido, provavelmente, à possibilidade dos inscritos assistirem as oficinas de maneira assíncrona, e à não obrigatoriedade do envio do formulário de satisfação, houve um resultado satisfatório, em que, a respeito da opinião sobre a metodologia de execução e conteúdo das oficinas, 100% considerou o tempo de duração das mesmas justo e as oficinas ótimas, com conteúdos que os auxiliaram de alguma forma.

Por fim, as oficinas realizadas trouxeram novas possibilidades, como uma maior praticidade, a realização de maior rede de divulgação e a participação de acordo com o interesse pessoal. Por outro lado, trouxeram a dificuldade de alcançar o público alvo, sendo gestantes e puérperas atendidas no ambulatório de

ginecologia e obstetrícia, no banco de leite e na maternidade da rede pública. Em comparação com as ações presenciais, a partir dos questionários de satisfação das oficinas online, a análise demonstrou haver um público mais diversificado (inclusive de outras regiões do país), em que estudantes, mães e rede de apoio participaram em conjunto, podendo trocar experiências e saberes.

4. CONCLUSÕES

As oficinas tiveram como intuito transmitir informações sobre o aleitamento materno e conscientizar a população. O formato online propiciou acesso a ouvintes mais diversificados que antes eram restritos às mães que se encontravam no hospital e à comunidade discente em oficinas realizadas na universidade. As informações proporcionaram segurança para promover o AM em meio às incertezas da pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Acessado em 19 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Acessado em 21 jul. 2021. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Acessado em 21 jul. 2021. Online. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf.

DA SILVEIRA, RZ; MIGUEL, MC; DEL MAESTRO, MLK. Extensão universitária no enfrentamento da COVID-19: a Universidade e o (re) configurar de projetos e ações. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 10, n. 1, p. 72-84, 2021.